
XX

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

Não há reis nem leões naquela nuvem

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

Ainda se ventasse ainda se chovesse

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

As formigas são sempre diligentes

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

As aves outrora parece que falavam

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

As flôres as flôres por que razão as flôres

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

Há o rio das mortes e há o rio negro

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

O fogo consumiu a ponte e o caminho

O tédio de céu a céu, colar de melancolia

XXI

E plantaram a palmeira em cima do telhado

Antes que o vento enterrasse a casa
quem nela mora sepultou-se em vida
e em noites de verão pensará que é fogo-fátuo
ao assomar à janela para ver a rua
o vôo dos pirilampos e a lua